

EDITORIAL

Neste volume, a Revista *Linguagem – Estudos e Pesquisas*, periódico semestral do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu – Mestrado em Estudos da Linguagem*, da Unidade Acadêmica de Letras e Linguística da Regional Catalão, Universidade Federal de Goiás, contempla um texto de uma autora convidada da Universidade Brasília (UNB), nove artigos que fazem parte do dossiê temático “Estudos linguísticos, literários e ensino: conexões e diálogos” e três artigos com temas livres – leitura de textos literários.

O artigo da autora convidada da Universidade de Brasília, intitulado de *Ciclo de Aprendizagem baseado em Gêneros*, de Edna Cristina Muniz da Silva, oferece uma contribuição significativa aos estudos da linguagem e da educação, destacando a pedagogia de gêneros para o ensino da leitura e da produção de textos. Apresenta expressivas questões sobre o ensino do letramento baseado em gêneros, uma vez que aborda uma metodologia de ensino que integra o ensino da leitura e da escrita aos conteúdos curriculares da escola nos ensinos básico e superior. Além do mais, a reflexão sobre ciclo de ensino-aprendizagem baseado em gêneros, proposto pela autora, aponta uma inovação na prática educativa entre professor e aluno.

O dossiê temático traz relevância científica significativa tanto para os estudos linguísticos quanto literários, dedicando-se aos estudos do léxico, da gramática, do texto e de seus respectivos gêneros, e do discurso. Além de apresentar uma importante contribuição para o ensino dos gêneros textuais recheada por um percurso teórico-metodológico que promove as relações estabelecidas teoricamente sobre linguagem e contexto de uso, destacando, sobretudo, a cultura como ponto de partida, a linguagem, o sentido, as estruturas linguísticas e discursivas, a cognição, a interação social e o literário.

Os artigos com temáticas livres contemplam diferentes leituras de textos literários em vários contextos, levando em consideração o artístico e o literário. Nestes estudos, os textos literários enfocam diferentes formas de comunicação e garante ao leitor uma maior liberdade de interpretação que pode levar aos limites mais extremos da possibilidade em língua materna.

Dessa forma, os textos contemplados, neste periódico científico, fortalecem o intercâmbio acadêmico nacional entre investigadores de universidades brasileiras, entre elas UNB, a UPE, a

UNEMAT e a UFG, e ampliam reflexões teóricas no âmbito dos estudos linguísticos e literários, cujo enfoque é o compartilhamento de saberes, o debruçamento reflexivo sobre a linguagem e seus entornos, a observação criteriosa do uso da linguagem nas suas diversas potencialidades e riscos e o ensino.

Este número compõe-se de trabalhos inovadores e são resultados de pesquisas de Edna Cristina Muniz da Silva (UNB), Karine Pedroza (DEAD/UNEMAT), Jucineia Seraglio (UNEMAT), Jane Josefa da Silva Camilo (SEDUC/MT), Neuza Zattar (UNEMAT), Amilton Flávio Coleta Leal (UNEMAT), Cristiane Pereira dos Santos (UNEMAT), Ana Luiza Artiaga Rodrigues da Motta (UNEMAT), Tereza Maracaipe Barbosa (UNEMAT), Graciene Verdécio de Gusmão (UNEMAT), Estela Seraglio Furrer (UNEMAT), Maria Aparecida Ferreira da Silva (SEDUC-UPE), Paulo Antônio Vieira Júnior (UFG), Lásaro José Amaral (UFG), Oziris Borges Filho (UFG), Amara Cristina de Barros e Silva Botelho (UPE) e Caio Victor Lima Cavalcanti Leite (UPE).

No dossiê temático, o primeiro artigo, intitulado de “Os sentidos de Vote Limpo e Voto Limpo na propaganda do Tribunal Superior Eleitoral”, de Karine Pedroza (DEAD/UNEMAT), é uma contribuição significativa para os estudos da linguagem e da significação, seguindo os princípios da Teoria da Semântica do Acontecimento, desenvolvida por Guimarães (2005). É um estudo inovador por apresentar a língua em constante movimento nesse espaço enunciativo e um acontecimento enunciativo permeado por determinações de sentido.

O segundo artigo, “A cidade de Cáceres nas Propagandas Eleitorais 2012: disputa de sentidos”, de Jucineia Seraglio (UNEMAT), apresenta uma reflexão sob o viés da Semântica do Acontecimento, contemplando os pesquisadores da área de semântica bem como da Análise do discurso, que tem como um dos seus grandes legados teóricos a noção de acontecimento. Este estudo aponta que o acontecimento temporaliza, instala sua própria temporalidade, não o sujeito do dizer, que não deve ser tomado como origem do tempo, mas pela temporalidade ao dizer.

O terceiro artigo, “Os sentidos de Liberdade da escrava Isaura constituídos por gestos de resistência”, de Jane Josefa da Silva Camilo (SEDUC/MT), analisa cenas enunciativas constituídas de diálogos na obra “A escrava Isaura”, do escritor brasileiro Bernardo

Guimarães (1875). Refere-se à uma reflexão dos lugares sociais tensionados pelo assédio e pela resistência sob a ótica da Semântica do Acontecimento (GUIMARÃES, 2002, 2010). Demonstra, sobretudo, que a constituição dos sentidos depende, principalmente, das relações discursivas linguísticas e que a língua funciona no espaço da enunciação, configurado por acontecimentos enunciativos.

No quarto artigo, “A performatividade do texto-pronunciamento da Presidente Dilma”, Neuza Zattar (UNEMAT) elenca os lugares de performatividade constituídos pela posição enunciativa da Presidente Dilma sob a ótica dos estudos de Benveniste (1995), Ducrot (1977, 1987) e Guimarães (1996, 2011). A performatividade do texto-pronunciamento é construída no acontecimento de linguagem pelos lugares históricos e sociais do locutor e do alocutário, seguindo os princípios da enunciação linguística.

O quinto artigo, intitulado de “Os efeitos de sentido na formulação da proposta de Redação do ENEM: o efeito Leitor/Escritor ideal”, de Amilton Flávio Coleta Leal (UNEMAT), Cristiane Pereira dos Santos (UNEMAT) e Ana Luiza Artiaga Rodrigues da Motta (UNICAMP), abrange os estudos da Análise de Discurso destacando o processo de constituição do sujeito e sua relação com a escrita; além de sinalizar relevância desses estudos para os pesquisadores que se voltam a pensar sobre as políticas educacionais.

No sexto artigo, “Língua guajajara em contato com o português: uma descrição dos empréstimos fonético-fonológicos”, de Tereza Maracaibe Barboza (UNEMAT), tem-se um estudo de aspectos fonético-fonológicos à língua indígena. O enfoque é dado a tipos de adaptações fonético-fonológicas que têm ocorrido nas palavras emprestadas do português. O estudo fundamenta-se na Linguística de Contato, que tem como precursores principais Weinreich (1953), Carvalho (1989) e Thomason (2001). Pesquisa inovadora com métodos etnográficos e sociolinguísticos que possibilitaram caracterizar a lista de empréstimos do português.

O sétimo artigo, intitulado “Os elementos do subsistema de atitude enunciados no discurso de alunos através de crenças”, de Graciene Verdécio de Gusmão (UNEMAT), contribui para os estudos de Linguística Aplicada com foco na análise do discurso sob a perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional. Especificamente,

amplia os estudos da língua que explora, descreve e explica seu uso para avaliar e apoiar posicionamentos interpessoais.

O oitavo artigo, “A linguagem em blogs de professores de língua inglesa sob o olhar sistêmico-funcional”, de Estela Seraglio Furrer (UNEMAT), amplia os estudos envolvendo da linguagem de gênero digital e discute as diferentes possibilidades de interação, de resignificação e de construção de sentidos. É uma pesquisa inovadora sob a ótica da teoria sistêmico-funcional com impacto positivo para o ensino da língua portuguesa no Brasil e a formação do professor de Língua Inglesa, além de apontar uma análise linguística capaz de identificar como os professores de Língua Inglesa expressam e refletem suas avaliações.

O nono artigo, de Maria Aparecida Ferreira da Silva (SEDUC-UPE), intitulado “Construção do Gênero Artigo de Opinião na Escola: posicionamento dos estudantes sob a ótica da teoria da avaliatividade” destaca a relevância do estudo de gênero textual nos estudos da leitura e da escrita. Seu enfoque é dado à construção do gênero, da argumentação e da leitura trazendo uma concepção de linguagem e de língua capaz de apoiar a análise de discurso crítica e o sistema linguístico, sem desprezar aspectos linguísticos concernentes ao gênero textual.

Abriendo a seção de temática livre, odécimo texto, “Entre o pessoal e o histórico: as epígrafes na obra de Yêda Schmaltz”, de Paulo Antônio Vieira Júnior (UFG), apresenta a leitura de epígrafes constantes nos livros “A alquimia dos nós”, “Baco e Anas brasileiras” e “A ti, Áthis”, de Yêda Schmaltz apresentando uma contribuição para os estudos artísticos e literários, sob aporte teórico de Jorge Schwartz (1981), Linda Hutcheon (1989) e João Alexandre Barbosa (1986). Privilegia-se, neste estudo, o discurso epigráfico e sua relação com aspectos semânticos e formais. A epígrafe é um recurso intertextual que sintetiza o pensamento do autor e reforça o discurso de outros.

Ainda na temática livre, o décimo primeiro artigo, “Espaço e sentidos: uma topoanálise de ‘Vila dos Confins’”, de Lásaro José Amaral (UFG) e Oziris Borges Filho (UFG), retrata um estudo da obra “Vila dos Confins” (1974), de Mário Palmério. Refere-se à uma trama que apresenta lugares inóspitos, como uma furna localizada no mato virgem às margens do rio Urucanã. Demonstra uma contribuição significativa para a leitura do texto literário, além de uma reflexão e

valorização do texto literário como possibilidade de estimular a leitura e a formação do leitor crítico.

Encerrando as contribuições de temática livre e o presente número, o décimo segundo artigo, intitulado “Gênero e crítica social em ‘As Meninas’ de Lygia Fagundes Telles”, de Amara Cristina de Barros e Silva Botelho (UPE) e Caio Victor Lima Cavalcanti Leite (UPE), destaca uma relevância para a leitura do texto literário e, conseqüentemente, para o letramento literário. É um estudo que apresenta uma investigação de fatores sociológicos e questões relacionadas a gênero presentes no romance de Telles, além de acoplar literatura, sociedade e gênero.

Em síntese, esta edição prioriza uma interlocução entre os estudos linguísticos e literários, buscando mostrar possíveis caminhos que promovem a interação social e o uso da língua, e redimensionando, sobretudo, reflexões sobre aspectos linguísticos, discursivos e a leitura literária. Estes textos motivam possíveis conexões entre a Literatura e a Linguística, reconhecendo que autores, textos e leitores estão em constante diálogo.

Prof.^a Dra. Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida

Prof.^a Dra. Maria do Rosário Silva Barbosa

Novembro de 2015.